

## ÍNDICE

<b>Apresentação</b> . . . . .	9
<b>Introdução</b> . . . . .	11
<b>Índice</b> . . . . .	13
<b>PRIMEIRA PARTE. Enquadramento e objectivos da análise financeira. Material de suporte e técnicas</b> . . . . .	21
<b>I. Enquadramento e objectivos</b> . . . . .	23
1. A estrutura de funções dum empresa . . . . .	23
2. Função financeira. Gestão financeira. Análise financeira . . . . .	25
3. Questões fundamentais a que uma análise financeira deve dar resposta. Ópticas de abordagem . . . . .	27
<b>II. Material de suporte contabilístico e extracontabilístico</b> . . . . .	33
1. Material de carácter contabilístico . . . . .	34
1.1. O Balanço. Certificação e preparação para análise . . . . .	34
1.1.1. A certificação . . . . .	35
1.1.2. A preparação e arrumação para análise . . . . .	37
1.1.2.1. Princípios gerais. Principais aspectos concretos a ter em conta na preparação de documentos contabilísticos para análise . . . . .	37
1.1.2.2. 1.º membro do balanço . . . . .	39
A. Capitais fixos . . . . .	39
A.1. Gastos de imputação ou utilidade plurienal . . . . .	39
A.2. Imobilizado de exploração . . . . .	41
A.3. Imobilizações em curso . . . . .	42
A.4. Outros valores imobilizados . . . . .	42
B. Capitais circulantes . . . . .	43
B.1. Stocks, existências ou valores de exploração . . . . .	44
B.2. Realizável a curto prazo . . . . .	45
B.3. Disponível . . . . .	46
C. Contas correctoras do activo . . . . .	46

D. Contas correctoras da situação líquida ... ..	47
1.1.2.3. 2.º membro do balanço .. ..	48
E. Situação líquida (capitais próprios) ... ..	48
E.1. Capital social e reservas ... ..	48
E.2. Provisões com carácter de reserva ... ..	48
E.3. Resultados do exercício ... ..	49
E.4. Suprimentos ... ..	49
F. Passivo e vencimento das dívidas ... ..	50
1.1.2.4. Contas de ordem ... ..	51
1.1.2.5. Ordenação por graus de liquidez e exigibilidade ... ..	52
1.1.2.6. Mapa de síntese ... ..	53
1.1.2.7. Exemplos de aplicação ... ..	55
1.2. Contas de resultados ... ..	61
1.2.1. Certificação e arrumação. Princípios ... ..	61
1.2.2. Modelos indicativos de apresentação. Aplicações. ... ..	63
1.3. Outros documentos contabilísticos ... ..	74
1.3.1. Orçamentos de tesouraria e financeiros ... ..	74
1.3.2. Demonstrações de origens e epificações de fundos. Construção ... ..	77
2. Informações de carácter extracontabilístico ... ..	81
2.1. A empresa ... ..	82
2.1.1. Sua actividade ... ..	82
2.1.2. Natureza jurídica ... ..	83
2.1.3. Composição do capital ... ..	83
2.1.4. Distribuição geográfica e localização dos diversos estabelecimentos ... ..	83
2.1.5. Principais fases da sua evolução histórica ... ..	84
2.1.6. Moralidade e capacidade de gestão e competência técnica dos seus dirigentes ... ..	84
2.2. O produto e a sua comercialização ... ..	84
2.2.1. Tipo de produto. Quantidade (produtos diferenciados) e qualidade ... ..	84
2.2.2. Posicionamento do produto no seu ciclo de vida ... ..	86
2.3. As características do mercado e o enquadramento sectorial da empresa ... ..	87
2.3.1. Posição da empresa no jogo de forças dos diversos mercados em que opera ... ..	97
2.3.2. Enquadramento sectorial ... ..	88
2.4. As condições de funcionamento interno ... ..	89
2.5. A situação conjuntural e institucional ... ..	90
<b>III. Métodos e técnicas de análise ... ..</b>	<b>91</b>
1. Introdução ... ..	91
2. A comparação de balanços de exercícios sucessivos. Modelos indicativos e exemplos ... ..	95
2.1. Em valores absolutos. Mapa de mutação de valores. ... ..	95
2.2. Em percentagens. Análise visual. ... ..	98
2.3. Em números índices. ... ..	104

3. A comparação de contas de resultados de exercícios sucessivos. Modelos indicativos e exemplos ... ..	107
3.1. Em valores absolutos e em percentagens ... ..	107
3.2. Visualização gráfica ... ..	114
3.5. Comparação em números índices ... ..	116
4. O método dos rácios ou indicadores ... ..	119
4.1. Princípios gerais ... ..	119
4.1.1. Conceitos ... ..	119
4.1.2. Vantagens ... ..	120
4.1.3. Limitações e cuidados especiais ... ..	121
4.2. Classificações ... ..	124
4.3. Construção ... ..	126
4.3.1. Rácios ligados à simples caracterização das estruturas de situação e funcionamento da empresa ... ..	126
4.3.2. Rácios mais de perto ligados ao estudo do equilíbrio financeiro ... ..	128
4.3.3. Rácios ligados ao estudo da rentabilidade e da produtividade ... ..	138
4.4. Divergências terminológicas e sua ultrapassagem ... ..	139
5. Análise rubrica a rubrica ou por leitura directa ... ..	140
<b>IV. Analisar... o quê?</b> ... ..	143
<b>SEGUNDA PARTE. Análise ao equilíbrio financeiro da empresa</b> ... ..	147
<b>V. Conceito de equilíbrio financeiro</b> ... ..	147
1. Perspectiva estática. Insuficiência da regra do equilíbrio financeiro mínimo ... ..	147
2. Perspectiva dinâmica. Adequação da liquidabilidade do activo à exigibilidade das dívidas ... ..	149
3. Fundo de maneio e equilíbrio financeiro a curto prazo ... ..	152
3.1. Fundo de maneio suficiente, garantia de equilíbrio a curto prazo ... ..	152
3.1.1. Definição e cálculo do fundo de maneio líquido ... ..	152
3.1.2. Dificuldades práticas de quantificação do f.m.l. suficiente. Condições do seu valor ... ..	156
3.1.2.1. A duração do ciclo de exploração ... ..	158
3.1.2.2. O desenvolvimento da actividade ... ..	159
3.1.2.3. O preço dos diferentes factores de exploração ... ..	159
3.1.2.4. A obtenção e/ou concessão de crédito de curto prazo com características de estabilidade ... ..	159
3.1.2.5. As facilidades de mobilização de elementos do activo ... ..	174
3.1.2.6. A necessidade de cobrir com o f.m.l. riscos inerentes à actividade ... ..	175
3.2. Reconstituição de um f.m. eventualmente insuficiente ... ..	177
3.3. Consequências de um f.m. exagerado ... ..	179
3.4. Condições genéricas de equilíbrio financeiro na óptica do fundo de maneio ... ..	180

<b>VI. Estudo prático do equilíbrio financeiro a curto prazo</b> .. .. .	<b>183</b>
1. Fundo de maneo, liquidez e equilíbrio financeiro a curto prazo. Conceitos de liquidez .. .. .	183
2 Estudo da liquidez .. .. .	185
2.1. Métodos e instrumentos de análise .. .. .	185
2.1.1. A determinação do fundo de maneo suficiente .. .. .	185
2.1.2. Orçamentos de tesouraria .. .. .	186
2.1.3. Contas de tesouraria .. .. .	192
2.1.4. Indicadores de liquidez .. .. .	192
Empresa sazonal .. .. .	198
Empresa linear .. .. .	199
2.1.5. Indicadores de rotação .. .. .	200
2.1.6. Prazos médios de recebimentos e pagamentos .. .. .	204
2.1.7. Montante e natureza dos valores em dívida (análise rubrica a rubrica ou por leitura directa) .. .. .	209
2.1.8. Conclusão .. .. .	210
2.2. O Balanço de liquidez ou demonstração de origens e aplicações de fundos .. .. .	211
2.2.1. A movimentação dos meios financeiros no interior da empresa. Fluxograma de liquidez .. .. .	211
2.2.2. Construção e análise do balanço de liquidez, Caso prático .. .. .	217
<b>VII. O equilíbrio financeiro a médio e longo prazos</b> .. .. .	<b>225</b>
1. A solvabilidade e o equilíbrio financeiro a médio e longo prazos .. .. .	225
2. Conceitos de solvabilidade. Indicadores de solvabilidade .. .. .	227
3 Perda e recuperação da solvabilidade. Medidas para o reequilíbrio económico e financeiro das empresas .. .. .	229
3.1. Quando deixa a empresa de ter solvabilidade .. .. .	229
3.2. Recuperação da solvabilidade .. .. .	230
3.3. Estudo de um caso prático .. .. .	231
3.3.1. Ponto da situação e perspectivas .. .. .	231
3.3.2. Desenvolvimento previsionial da actividade .. .. .	232
3.3.3. Determinação do défice de capitais permanentes e da capacidade de reembolso previsionais .. .. .	233
3.3.3.1. Através dos balanços previsionais .. .. .	234
3.3.3.2. Através dos orçamentos de tesouraria .. .. .	236
3.3.4. Medidas de saneamento financeiro .. .. .	237
3.3.4.1. Descrição de um esquema de solução .. .. .	237
3.3.4.2. Documentos de síntese previsionais que retratam o reequilíbrio conseguido .. .. .	238
3.3.5. Conclusão .. .. .	242
3.4. Dispositivos legais visando o reequilíbrio económico e financeiro das empresas .. .. .	243
4. Liquidez, solvabilidade e estrutura financeira equilibrada .. .. .	245

<b>VIII. Alargamento do conceito de equilíbrio financeiro. Equilíbrio horizontal e equilíbrio vertical</b> ... ..	247
1. Estruturas típicas de capitais. Efeitos da dimensão e da natureza da actividade	247
2. Análise vertical ... ..	251
2.1. Do lado do activo. Aspectos relevantes a considerar ... ..	251
2.1.1. Imobilizações de exploração ... ..	251
2.1.2. Stock de matérias-primas ... ..	252
2.1.3. Stock de produtos em vias de fabrico ou semi-fabricados ... ..	252
2.1.4. Stock de produtos acabados ... ..	253
2.1.5. Clientes e letras a receber ... ..	253
2.1.6. Disponível ... ..	254
2.2. Do lado do passivo e da situação líquida ... ..	254
2.2.1. Proporções que deve haver entre os capitais permanentes e os não permanentes .. ..	254
2.2.2. Proporções que deve haver dentro dos capitais permanentes, entre os capitais próprios e os alheios ... ..	255
 <b>TERCEIRA PARTE. Análise à rentabilidade dos capitais</b> ... ..	 257
 <b>IX. Conceitos e metodologia</b> ... ..	 259
1. Conceitos. Tipos de rentabilidade ... ..	259
2. Metodologia ... ..	262
 <b>X. A análise da rentabilidade</b> ... ..	 265
1. A rentabilidade dos capitais próprios ou rentabilidade financeira ... ..	265
1.1. Taxa de rentabilidade. Variáveis em confronto ... ..	265
1.1.1. Capitais próprios ... ..	265
1.1.1.1. Montante ... ..	266
1.1.1.2. Momento de referência para a sua determinação ... ..	267
1.1.2. Lucro líquido ... ..	271
1.2. Pirâmide de rácios e organigrama de análise ... ..	271
1.2.1. Pirâmide de rácios ... ..	272
1.2.2. Organigrama de análise ... ..	273
1.3. Equação fundamental ... ..	274
1.4. Efeito de «levier» ou efeito alavanca ... ..	276
1.4.1. Desenvolvimento analítico .. ..	276
1.4.2. Representação gráfica ... ..	279
1.4.3. Quantificação da influência da estrutura de capitais e do custo médio dos capitais alheios ... ..	284
1.5. A taxa de rentabilidade dos capitais próprios e a qualidade da gestão ...	285
2. A rentabilidade do investimento total ou económica ... ..	286

2.1. Taxa de rentabilidade. Variáveis em confronto . . . . .	286
2.1.1. Lucro líquido antes de encargos financeiros . . . . .	286
2.1.2. Investimento total . . . . .	287
2.1.2.1. Montante . . . . .	287
2.1.3.3. Momento de referência para a sua determinação . . . . .	288
2.2. Pirâmides de rácios e organigrama de análise . . . . .	289
2.2.1. Pirâmides de rácios . . . . .	290
2.2.2. Organigrama de análise . . . . .	292
2.3. Equação fundamental . . . . .	293
2.4. Aumento da rentabilidade com aumento da liquidez . . . . .	294
3. A rentabilidade das vendas . . . . .	295
3.1. Taxa de rentabilidade das vendas . . . . .	295
3.2. Análise às contas de resultados . . . . .	297
4. O limiar da rentabilidade ou ponto morto das vendas . . . . .	302
4.1. Conceitos . . . . .	302
4.2. Determinação do ponto morto. Em quantidades e valor. Analítica e graficamente . . . . .	305
4.2.1. Em quantidades . . . . .	306
4.2.1.1. Analiticamente . . . . .	306
4.2.1.2. Graficamente . . . . .	308
4.2.2. Em valor . . . . .	310
4.2.2.1. Analiticamente . . . . .	310
4.2.2.2. Graficamente . . . . .	311
4.3. Variação em função da margem de absorção e dos encargos de estrutura . . . . .	313
4.4. Relevância para a gestão . . . . .	319
5. Estudo integrado. Organigrama de análise global à rentabilidade dos capitais . . . . .	320
<b>XI. Complementos ao estudo da rentabilidade . . . . .</b>	<b>323</b>
1. O <i>cash flow</i> . . . . .	323
1.1. Conceitos . . . . .	323
1.1.1. <i>cash flow</i> operacional e extra-operacional . . . . .	323
1.1.2. Representação do <i>cash flow</i> em termos dinâmicos . . . . .	324
1.1.3. A dificuldade de reconstituição do <i>cash flow</i> em termos dinâmicos. O <i>cash flow</i> em termos estáticos . . . . .	328
1.1.4. Conclusão . . . . .	332
1.2. O <i>cash flow</i> e a liquidez . . . . .	335
1.3. O <i>cash flow</i> e a rentabilidade . . . . .	336
1.3.1. A manipulação do lucro e o <i>cash flow</i> . . . . .	336
1.3.2. Indicadores de rentabilidade e de cobertura a partir do <i>cash flow</i> . . . . .	337
2. O autofinanciamento . . . . .	339
2.1. Conceitos de liquidez, financiamento e autofinanciamento . . . . .	339
2.2. O <i>cash flow</i> e o autofinanciamento . . . . .	342
2.3. A política de autofinanciamento da empresa . . . . .	343

3. O valor acrescentado .....	346
3.1. A inserção macro-económica da empresa. A produção nacional e os agregados da contabilidade nacional .....	346
3.1.1. Conceitos .....	346
3.1.2. Cálculo do Produto Nacional. O método dos valores acrescentados .....	347
3.1.3. As contas nacionais publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística .....	355
Produto interno e suas utilizações, a preços de mercado .....	357
Operações de capital da Nação .....	358
Produto interno bruto por ramos de actividade económica, ao custo dos factores .....	358
Composição da formação bruta de capital, a preços de mercado .....	360
Rendimento nacional e repartição .....	363
Operações correntes e de capital do sector público não empresarial .....	364
Operações externas .....	365
3.2. O valor acrescentado da empresa. Cálculo e análise .....	365
4. A produtividade .....	370
4.1. Rentabilidade, produtividade e economicidade .....	370
4.2. Estudo da produtividade .....	373
4.3. A produtividade global e a produtividade do trabalho .....	377
 <b>Bibliografia</b> .....	 381
 <b>Anexo — Plastindústrias, SARL. Relatórios e Contas relativos a 1974, 1975 e 1976</b> .....	 383